SERMAM
DO
GRANDE PATRIARCHA
S. IGNACIO

QUE PREGOU O PADRE MESTRE

FRANCISCO DE MATTOS
da Companhia de JESUS, Reytor
do Collegio do Rio de Janeiro,

Na Igreja do mesmo Collegio, anno de 1697.

LISBOA,
Na Officina de ANTONIO PEDROZO GALRAÕ.

M. DC. XC. IX.

Com todas as licenças necessarias.

AO ASSUMPTO

Do maravilhoſo Sermaõ que prègou o M. R. P. M.

FRANCISCO DE MATTOS,

Reytor do Collegio do Rio de Janeiro,

EM DIA DE SANTO IGNACIO,

NO QUAL FAZ

De Santo Ignacio dous:

Pelo D. João Mendes da Sylva.

SONETO.

DOuto Franciſco, taõ divinamente
Moſtraſtes a Ignacio duplicado,
Que, ſe atè aqui, por hum foy celebrado,
Por dous, de hoje em diante, o adora a gente.

Por voſſo ſanto ardor, fraze eloquente
Culto Ignacio ja tem multiplicado;
Que he juſto, a quem por dous he venerado,
Se lhe duplique o culto reverente.

Ao voſſo engenho, pois, quando o reparte,
Deve Ignacio nas glorias novo augmento,
Com que o mundo o venere em toda a parte.

E aſſim concluo, que o glorioſo invento
Em duplicar o ſingular com arte,
Milagre foy de voſſo entendimento.

OUTRO

Ao meſmo intento, & ao prodigioſo milagre de ſe ver Santo Ignacio louvado em hũ papel que primeiro foi eſcrito por hum ſeu inimigo para afronta ſua,

Pelo D. Miguel de Craſto Lara.

COm Aquilino impulſo arrebatado
Fazeis dous ſoes de hum ſol luzido,
Se a ſer duplex Ignacio tem ſubido
Por aquelle, que tem ſaber dobrado.
Hum por antonomaſia nomeado
Entre os mayores Santos o eſcolhido,
De hum Prégador por fama conhecido
Sò podia chegar a ſer louvado.
De Ignacio unico Santo entre os mayores
Para louvar o eſpirito fecundo
Os meſmos mudos ſaõ hoje os Oradores.
Porèm o voſſo engenho he taõ profundo,
Que para mais fallado por louvores,
Hamde emmudecer todos, diz o Mundo.

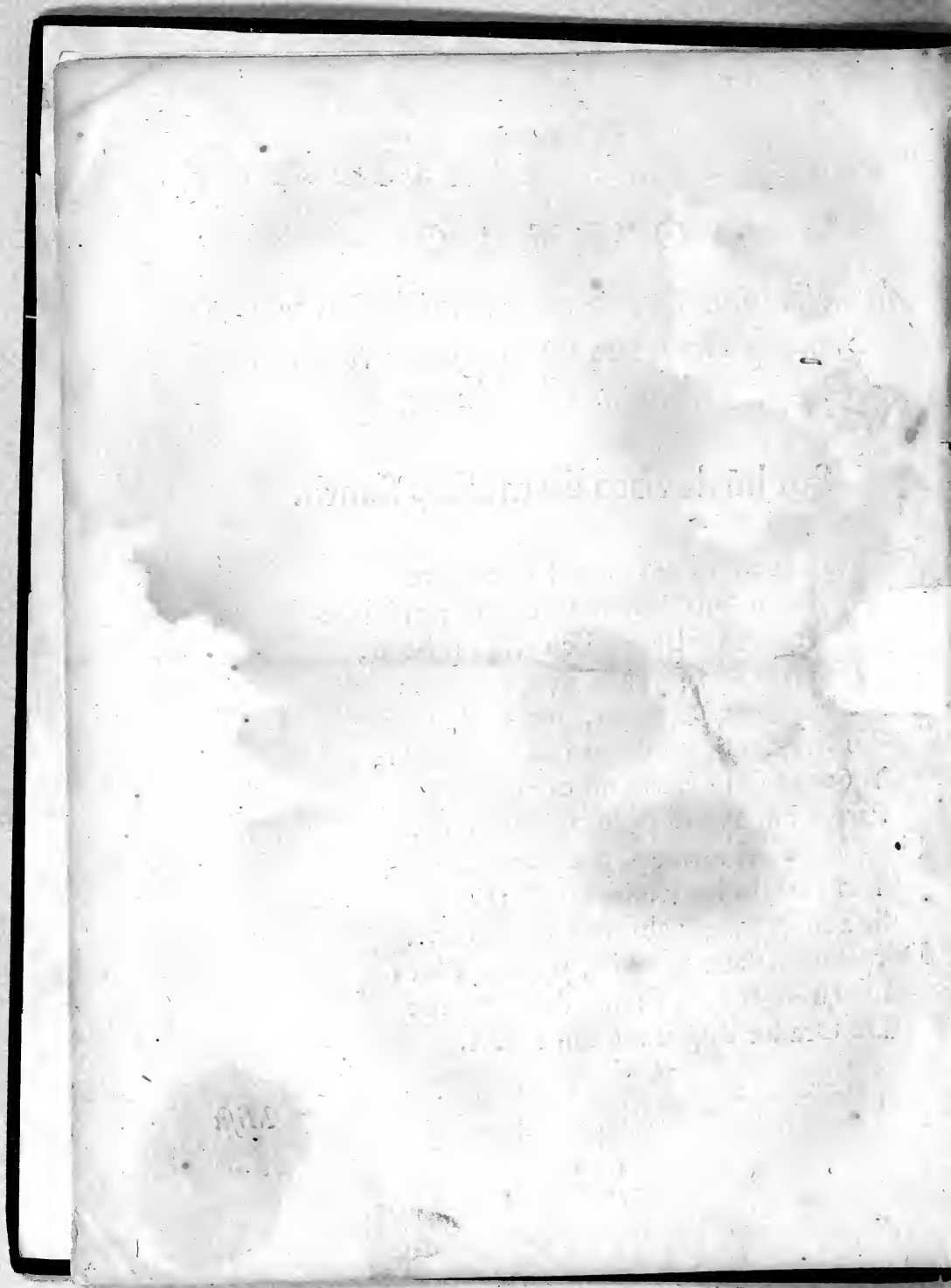
OUTRO

OUTRO

Ao meſmo intento, & ao maravilhoſo retrato de Santo Ignacio feito milagroſamente por hũ Anjo em Thonobrega,

Por hũ devoto do meſmo Santo.

COn la mano del Angel ſolamente
Pudo Ignacio, como es, ſer retratado:
Que eres Angel Franciſco eſtà probado,
Pues a Ignacio pintaſte propriamente.
Fue el retrato el Sermon, que ſutilmente
Tu lengua pincel de oro ha debuxado;
Y por el (ſi dezirlo no es vedado)
Parece anduvo el dedo omnipotente.
Singular fue el retrato, quē ſacaſte,
Y al ſacarlo los ſabios Oradores
Se admiravan; y abſortos los dexaſte.
Doblado hiziſte a Ignacio; y con colores
De tu ingenio tan raros , que ganaſte
De Orador duplicado mil loores.

Miſit

Misit illos binos ante faciem suam.

Luc. cap. 10.

TAmbem quando Deos he o Senhor, & não só quando o saõ os homẽs, hũs saõ os servos, que vão depois do Senhor, & outros, que primeiro vaõ elles, & o Senhor depois: hũs, que seguem ao Senhor, & outros, que o Senhor segue. Os servos, que vão depois do Senhor, saõ os que elle chama, para que o sigaõ: *Venite post me.* E os servos, que vaõ primeiro, & o Senhor depois, saõ os do Evangelho, que hoje nos lè a Igreja: *Misit illos binos ante faciem suam*: saõ os servos, que o Senhor manda ir primeiro, aonde elle ha de ir depois: *Misit illos, quò erat ipse venturus.* E se de todos estes servos do Senhor, havemos dizer agora, quaes parecem os preferidos: se os servos, que vão depois, se os que vão diante do Senhor; bem podemos considerar, que os que vaõ diante do Senhor, saõ os mais dignos desta singularidade: porq̃ estes saõ aquelles servos, que indo diante do Senhor, vay o Senhor com os olhos nelles: saõ os servos dos olhos do Senhor. He verdade, que em Deos não ha esta preferencia de vistas: não olha Deos cõ desigualdade de olhos para hũs, & outros servos: nem para os que vão depois: *post me*: nẽ para os que vão diante: *ante faciem.* Mas se a razão de nòs considerarmos olhos em Deos, he porque nòs temos olhos; não he coherencia dissonante, que a differença de nossas vistas nos mostre differentes as vistas de Deos: não implica, que para o olhar de Deos tiremos semelhanças do olhar dos homẽs. Não pedira David a Deos, que o tivesse nas mininas dos seus olhos: *Custodi me, ut pupillam oculi tui*: se não entendèra David, que tão como isto podiaõ

Matth. 4.

Luc. 10.

Psal. 16.

ser

ser vistos de Deos algũs de seus servos. Não perguntára a Deos o Santo Job, se por ventura os seus olhos não erão em todo o tempo olhos divinos: *Nunquid oculi carnei tibi sunt*: ou se acaso olhava tambem Deos, assim como olhão os homẽs: *Aut sicut videt homo, tu videbis*: se a Job lhe não parecèra, q̃ Deos olhava para elle com menos clemencia, que para outros servos seus.

Job. 10.

Supposto pois, que pelos nossos olhos podemos retratar os olhos de Deos, sem que deixem de ser, o q̃ saõ, olhos tão iguaes; exemplos temos nas Escrituras, para cuidarmos com fundaméto, que os servos, que vaõ diante do Senhor, saõ entre todos os seus servos, os da sua exceição. Hum servo do Senhor foy Moysès; & tão grande servo, que chegou a ser na terra hũ Vice-Deos: *Constitui te Deum Pharaonis* Outro servo do Senhor foi o Baptista; & servo tão grande, que nasceo o mayor entre os homẽs: *Inter natos mulierum non surrexit maior*. E assim hum, como outro servo: assim Moysés, como o Baptista, ambos foraõ servos mandados ir diante do Senhor. A Moysés disse Deos: *Mittam te ad Pharaonem; perge, & ego ero in ore tuo*: aonde eu hey de ir depois, vá Moysés primeiro. E do Baptista, o Precursor de Christo, diz o Evangelho da sua vinda ao mundo: *Fuit homo missus à Deo, cui nomen erat Joannes*: foi Joaõ aquelle servo do Senhor, mandado vir primeiro, para vir o Senhor depois. Logo, se tanto avultão entre todos os servos do Senhor, os que elle manda ir diante, como se vio em hum Moysés: *Mittam te*: como se vio em hum Baptista: *Missus à Deo*: justamente reconhece a Igreja, entre estes servos do Senhor taõ exceptuados, a outro servo seu tambem no presente Evangelho mandado ir diante: *Misit illum*: & tambem servo dos seus olhos: *Ante faciem suam*. Justamente, digo, nos dá hoje a Igreja a conhecer a Ignacio, aquelle servo do Senhor, tão singular como Moysés, o Vice-Deos, & tão preferido como o Baptista, o mayor dos homẽs, lendonos neste dia o Evangelho dos servos, que vaõ diante do Senhor: *Misit illos ante faciem suam*.

Exod. 7.

Matth. 11.

Exod. 3. & 4.

Joan. 1.

Mas, sobre ser Ignacio hum dos servos dos olhos do Senhor, & ser por isso hum dos merecedores desta singular eleição; ainda por outras razões o devemos considerar mais exceptuado entre todos: ainda o mesmo Evãgelho nos faz discorrer hũa circunstancia da sua grandeza mais especial. Muito he ser Santo

to Ignacio hum dos servos dos olhos de Deos, como o temos advertido: mas ainda he muito mais, ser Santo Ignacio hũ só, & representalo o Evangelho, como se valesse por dous: ou obrigarnos, a que como dous o consideremos, quando nos diz: *Misit binos*. Nem he novidade algũa, ser hum, & parecer dous: ser o mesmo, & parecer hum, & outro. Como este mayor numero o faz o espirito, ja pareceo possivel no conceito de Eliseo: ja Eliseo, ainda sendo hum só na pessoa, pedia a Elias, que o fizesse valer por dous no espirito: *Fiat in me duplex spiritus tuus*. E se Eliseo, posto que era hũ no corpo, não duvidava, que poderia ser dous no espirito: se achava, que por numeros do espirito poderia ser dous Eliseos; não discorreremos sem a semelhança deste exemplo, fallando de hũ Ignacio, como quem falla de dous. O espirito, se he o de Eliseo, ou o de Ignacio, não se conta pela unidade da Arismetica: na unidade da Arismetica, o que he hum, val hũ: porèm na unidade do espirito, se he o de hũ Eliseo, ou de hũ Ignacio; o que he hum, póde valer dous: *Spiritus duplex*. Esta multiplicação do espirito: este ser hum, & outro juntamente, bem se póde considerar em Santo Ignacio, em quanto convertido, & em quanto convertendo: em quanto convertido por Deos, & em quanto convertendo ao mundo. Quem chegou a se ver convertido a si, & a converter a outros, he hum, & outro juntamente. Como ja está mudado, ja he outro pelo que a sua conversaõ obra nelle, & pelo que a mesma conversaõ obra nos outros: ainda que he hum pela vida do corpo; he outro pela do espirito. He como foy S. Paulo, assim mesmo convertido, & convertendo: tambem sendo hum, & outro, quando vivia por espirito: *Vivo ego: jam non ego*: dizia S. Paulo, depois de convertido por Deos, & quando convertia ao mundo. S. Paulo vivendo elle, & não vivendo elle, era hum, & juntamente era outro: era hum, que vivia, & era outro, que não vivia: *Vivo ego: non vivo ego*. E bẽ se deixa entender, que vive como dous diversos, o que vivendo por espirito, no mesmo tempo he hum, que vive, & he outro, que não vive: *Vivo: non vivo*. E isto mesmo diz outra vez S. Paulo, quando acrescenta: *Vivit verò in me Christus*: tambem então era hũ, & outro no mesmo tempo: era hum vivendo pela sua vida, & era outro vivendo pela vida de Christo: hum vivendo elle em si: *Vivo*

4. Reg. 2.

Ad Galat. 2.

Ibid.

ego: & outro vivendo Christo nelle: *Vivit in me Christus.*

E qual será a razão, duvidará agora a curiosidade discreta, de poder tanto hũa conversaõ, que de hum faça dous: de hum Paulo dous Paulos; & de hum Ignacio dous Ignacios? Eu o digo: he, porque naõ ha conversaõ sem amor; & porque o amor tem virtude para multiplicar. Que naõ haja conversaõ sem amor; diga-o a razão, & diga-o a experiencia: diga-o a razão; porque converter, he voltar o rosto, para onde de novo leva o affecto: he buscar com os olhos, o que ja está no coração. E diga-o a experiencia; porque a Magdalena não se vio convertida, & perdoada de seus muitos peccados: *Remittuntur ei peccata multa*; sem que primeyro a convertesse o seu muito amor: *Quoniam dilexit multum*: a sua conversaõ era amor, & o seu amor era conversaõ: converteose a Magdalena; porque amou: & amou a Magdalena; porque se converteo. E que o amor tenha virtude para multiplicar, disse-o Santo Agostinho, quando disse: *Amicus est alter ipse*. Faz o amor no amigo, que me ama, que ainda sendo elle por numero hum só: *Amicus*, seja por amor outro distincto: *alter ipse*. Como o seu amor, o faz ser outro eu, & eu sou outro distincto delle; vem elle a ser dous distinctos: hum amigo: *amicus*: & outro amigo mais: *alter*: hum, contado elle em si; & outro, contado eu nelle. E se o mesmo he conversaõ, que amor; & o amor he taõ poderoso, que de hum faz dous; acertadamente distinguimos em hum Ignacio dous Ignacios, por beneficio do amor, & por mudança da conversaõ. Hum Ignacio, quando convertido, abrazado no amor de seu Deos: & outro Ignacio, quando convertendo, não menos abrazado no amor de seu proximo: hũ Ignacio, tomada a conversaõ de Ignacio para Deos: & outro Ignacio, tomada a conversaõ do mundo para Ignacio. Este he o nosso Argumento; & como todo he dos prodigiosos effeitos da divina graça: da graça em Santo Ignacio convertido, & da graça em Santo Ignacio convertendo; he bem que juntamente o seja em nós da mesma graça, prègando.

Luc. 7.

S. Aug.

Ave Maria.

Misse

Misit illos binos ante faciem suam.

AOs servos, que saõ dos olhos do Senhor, porque saõ os servos, que vão diante de seus olhos: *Ante faciem suam*: manda o Senhor emparelhados hũs com outros: quer, que vaõ de dous em dous, para os mandar dobrados: *Misit binos*. E Sãto Ignacio, porque só basta, para ser outro em dobro, só comsigo mesmo faz a parelha: elle só faz o numero de dous, sendo hũ: & por isso dizendo o Evangelho: *Misit binos*: podemos dizer nòs sem torcer o synonimo: *Misit duplicem*. E se de todos os servos do Senhor he Sãto Ignacio hum, que multiplicã dous; he entre elles hum mayor: he hum, que val por dous. Eu fallo daquella maioria, que se mede pelas nossas consideraçóes: porque nem Santo Ignacio pesado pelas suas quer ser, o que nòs discorremos; nem nos olhos de Deos he mais do que he. Haver porèm mayor entre os grandes, & maximo entre os mayores, não he advertencia nova, nem diante de Deos, nem entre os homẽs, nẽ no Ceo, nem na terra. Diante de Deos, onde os Anjos saõ os grandes da sua corte, tambem hũs saõ mayores, que outros. Se saõ grãdes os da terceira Jerarquia, que he a infima; & como lemos em S. Gregorio, comprehende *Angelos, Archangelos, & Virtutes*: mayores saõ os da segunda, que he a media, & contem *Potestates, Principatus, & Dominationes*: & ainda saõ mayores os da primeira, que he a suprema, & divide *Thronos, Cherubim, atque Seraphim*. Entre os homẽs, onde saõ mais as classes de grandes, & mayores, grande foy Abrahaõ, grande foy Isaac, grande foy Jacob; & mayores que estes grandes foráo todos os Reys, que governárão desde o Reynado das Tribus atè o Reynado de Israel: & com tudo, ainda no Baptista se vio hum mayor, que estes mayores: *Non surrexit maior Joanne Baptista*. No Ceo, onde começando o mundo houverão logo dous grandes: *Duo luminaria magna*: ainda de tão pequeno numero de grandes, hum delles foy o mayor: *Luminare maius, ut praeesset diei*. E finalmente tambem entre aquelles grandes da terra, que não sabem sentir os excessos destas medidas, tiveráõ ellas o seu lugar.

S. Greg. P. Homil. 34. in Evãg.

Genes. I.

gar. Grandes eraõ os Cedros do Libano, grandes os Cypreſtes de Siaõ, & grandes todas as arvores, cada hũa na ſua propria eſpecie: & ainda aſſim achou Joathaõ, que entre eſtes grandes podiaõ haver mayores, quando os conſiderou elegendo entre ſi, quem os governaſſe: *ierũnt ligna, ut ungerent ſuper ſe Regem.*

Judic. 9.

Naõ ſeria porèm Ignacio mais que hum grande, ainda depois de reconhecermos nelle a grandeza de dous, ſe a conſideração de cada hum dos dous; do Santo Ignacio convertido, & do Santo Ignacio convertẽdo, não foſſe baſtante para o repreſentar mais que grande. Eſta verdade, pois, veremos em dous unicos diſcurſos: o primeiro de Santo Ignacio convertido, ou da mayoria de Santo Ignacio pela ſua converſaõ: o ſegundo de Santo Ignacio convertendo, ou da mayoria de Santo Ignacio pela converſaõ do mundo. Vamos ja com Santo Ignacio convertido: & vejamos primeiro, como Deos converteo a Santo Ignacio, para o fazer mayor ainda entre os mais ſervos, que vaõ diante de ſeus olhos: *Ante faciem ſuam.* E a razão, poſto que hũa ſó, he de muito peſo: he porque Santo Ignacio entre aquelles grandes ſervos do Senhor, foy o eſcolhido para ſua Companhia. Aſſim o eſtá vendo todo o mundo Chriſtão, & o confeſſou a ſuprema cabeça da Igreja Gregorio XIII. quando diſſe: *Spiritus Sanctus Ignatij Societatis excitator.* Foy Ignacio entre todos os chamados por Deos para as conquiſtas do eſpirito, o ſingular ſervo da Companhia do Senhor: *Ignatij Societatis excitator.* Naõ negamos, que todos os mais deſta divina vocaçaõ foſſem tambem da Companhia do Senhor: como todos elles o ſeguirão, todos foraõ da ſua Cõpanhia. Com eſta differença porèm: que todos os mais foraõ da Companhia do Senhor; & Ignacio foy o da ſua Companhia. Ser da Companhia, & ſer o da Companhia, ſaõ couſas muito diverſas: aſſim como o ſaõ, ſer Apoſtolo, & ſer o Apoſtolo: ſer Profeta, & ſer o Profeta: ſer amado, & ſer o amado. Todos os Prégadores Evangelicos, ſaõ Apoſtolos; mas o Apoſtolo he S. Paulo. Todos os que prevem o futuro, ſaõ Profetas; mas o Profeta he David. Todos os que Deos ama, ſaõ amados do Senhor; mas o amado do Senhor he o Diſcipulo Joaõ. Do meſmo modo: todos os que ſeguiraõ a Chriſto, foraõ da Companhia do Senhor; mas entre eſſes todos, o da Companhia do Senhor, foy

Gregor. XIII. in Bu'. Societat.

Igna-

Ignacio. O que em S. Paulo he Antonomasia dos Apostolos; & em David he Antonomasia dos Profetas; & em S. Joaõ he Antonomasia dos amados; em Santo Ignacio he Antonomasia dos da Companhia do Senhor. E que ajustados nas correspondencias de Socios se viraõ Christo, & Ignacio por meyo da Companhia, em que se uniraõ! Digo ajustados nestas correspondencias; porque tres saõ as companhias ja experimẽtadas, que provaõ a uniaõ dos que assim se communicaõ: companhia por semelhança, companhia por presença, & companhia por amizade. A companhia por semelhança ve-se nos que entre si de algũ modo saõ parecidos: se eu me pareço com outro; a proporçaõ, que nos faz semelhantes, essa nos faz companheiros. A companhia por presença ve-se nos que entre si reciprocamente se assistem: se eu faço assistencia com a pessoa, a quem com a pessoa me faz a mim assistencia; os dous assistidos, somos dous acompanhados. A companhia por amizade ve-se nos que entre si se amaõ: se eu amo, a quem me ama; o amor, que nos prende a ambos, faz, que ambos nos acompanhemos. E todos estes exemplos de companhia foraõ vistos, & admirados na sociedade de Christo, & Ignacio: foi vista a companhia por medidas da semelhança: a companhia por finezas da presença: & a companhia por laços da amizade. O que posto, & advertido; podemos ir vendo agora, o que ja então se vio.

Viose primeiramente entre Christo, & Ignacio a companhia por semelhança, não só depois, mas ainda antes de aver cõpanhia: em nascendo Ignacio em hũ Presepio, assim como Christo nasceo em outro, logo se acompanhárão nesta semelhança o Senhor, & mais o servo: ambos na semelhança acompanhados; porque ambos no nascimento parecidos. E se o exemplo de nascer Christo em hum tão humilde lugar de Belem, era para summa gloria de Deos, como então o pronosticavaõ os còros Angelicos: *Gloria in altissimis Deo*: o nascimento de Ignacio no mais abatido retiro de sua casa, tambem foy retrato daquelle exemplo: tambem foy indicio da mayor gloria de Deos, empreza futura de Ignacio, que por radicada no coraçaõ, a trazia sẽpre na boca, & mais nas mãos, dizendo, & obrando sempre *Ad maiorem Dei gloriam*. E por isso aquelles celestes Espiritos, q̃ em hũ Presepio entoavão a letra da gloria do Altissimo, se então lhes fosse re-

In ejus vita.

Luc. 2.

revelado o nascimento de Ignacio em outro Presepio, bem poderiaõ meter na mesma solfa hũa letra de mais: hũa letra para o Presepio de Belem: outra letra para o Presepio de Guipuscoa: hũa letra da gloria do Altissimo, que vinha adiantar Christo: *Gloria in altissimis Deo*: outra letra da mayor gloria de Deos, que vinha a emprender Ignacio: *Ad maiorem Dei gloriam.* Isto indicavaõ os dous presepios, & os dous nascimentos; & isto se vio comprido nos dous nascidos: em Christo, & em Ignacio. Christo prégando no mundo, orando pelo mundo, & salvando o mundo, protestava, que naõ queria para si gloria: *Non quæro gloriam meam.* E Ignacio, outro prégador do mundo, outro intercessor do mundo, & outro empenhado pela salvaçaõ do mundo, persuadia a todos, que toda a gloria queria para Deos: *Ad maiorem Dei gloriam.*

Joan. 8.

E naõ foy só a companhia de Christo com Ignacio por semelhança dos seus nascimentos: tambem a semelhança dos seus nomes foy evidente prova desta companhia. O nome de Jesus, & o nome de Ignacio, ambos foraõ nomes vindos do Ceo: o nome de Jesus, disse-o o Anjo, que o trouxe: *Vocatum est nomen ejus JESUS, quod vocatum est ab Angelo.* E o nome de Ignacio disse-o o mesmo infante nascido, quando o baptizavão: & bem puderamos crer, que o dissera o Anjo do mesmo innocente no tempo, em que lho davaõ. Porque duvidandose, & pleiteandose a individuaçaõ deste nome, tirou toda a duvida, quem tambem só tinha oito dias de nascido, dizendo com balbucientes vozes: *O meu nome he Ignacio.* E para que naõ duvide a nossa piedade, ser Providencia Divina a imposição do nome de Ignacio parecida com a do nome de Jesus; ja o mundo a tem visto na semelhança destes dous nomes, naõ só em quanto dados, mas tambem em quanto ditos.

Luc. 2.

In ejus vita.

O nome de Ignacio, he aquelle nome, que ouvido em hũa occasiaõ, foy mais poderoso no inferno, que os nomes de outros muitos Santos invocados nas suas Ladainhas. Porque querendo hũ Exorcista lãçar ao demonio do corpo de hũ Energumeno, naõ obedeceo o maligno espirito ao imperio das sagradas deprecações, senaõ depois de pronunciado o nome de Ignacio. Ja tinha ouvido os nomes dos mais Sãtos, que naquella invocaçaõ de todos lhe precediaõ; & só ao nome de Ignacio prostrou as armas, & rendeo as forças, que o fa-

In ejus vita.

faziaõ ſenhor do miſeravel enfermo. O nome de Ignacio he aquelle nome, que lido no Collegio de Loureto, inquieto, & perturbado muito tempo pelos demonios, logo delle ſahiraõ, & naõ voltáraõ mais. Porque recorrendo ao bendito Pay os affligidos Filhos daquelle Collegio, para os livrar de taõ porfiados, & diabolicos tumultos; lendoſe de publico a ſua carta, na qual lhes prometia o ſocego deſejado, deixáráõ logo os infernaes inimigos aquella caſa da Companhia, ouvindo o nome de Ignacio, como ſe ouviſſem o nome de Jeſus. O nome de Ignacio he aquelle nome, que eſcrito, & ainda com hũa ſó letra, o ajoelhava muitas vezes o grande Apoſtolo do Oriente S. Franciſco Xavier. Porque lendo as cartas da Santo Patriarcha o digniſſimo Filho, toda eſta humilde veneraçaõ, & ſanta reverencia rendia ſó á primeira letra do ſeu nome, porque ſó com a primeira letra ſe aſſinava Santo Ignacio, quãdo lhe eſcrevia. O nome de Ignacio he aquelle nome, que ainda ſem ſer dito, livrou da morte, a quem ja a tinha diante dos olhos. Porque vendoſe hũa enferma perigar mortalmente de parto, & ouvindo no meſmo tempo repicar os ſinos no dia de Santo Ignacio, ſem ſaber de que Santo era aquelle dia, ſó com dizer, *Santo da Feſta valeime*, porque o naõ ſabia chamar pelo ſeu nome, logrou a felicidade ja deſeſperada, & a vida quaſi perdida: adorando depois continuadamente ao nome de hum Santo, que ſó cõ o querer invocar, a livrou do mortal perigo. De maneira, que o nome de Ignacio, quando he ſó ouvido, lança aos demonios dos Energumenos: quando he lido, afugenta aos de Loureto: quando he eſcrito, poſto que com hũa letra, he adorado dos Xavieres: & ainda quando he invocado, ſem ſer dito, livra da morte aos moribundos. Ou todo o ſeu nome, ou com a minima parte deſte todo, ou ſem ſe dizer, nem em todo, nem em parte, fazia a Santo Ignacio tanto da Companhia de Chriſto por ſemelhança, que ſem violentarmos eſta devota accõmodaçaõ, bem podemos dizer do nome de Ignacio, o que ſe diz do nome de Jeſus. No ſantiſſimo nome de Jeſus deſcobrio S. Paulo tres genufle-xões: *In nomine JESU omne genuflectatur, cœleſtium, terreſtrium, & infernorum.* Tres ſaõ as veneraçoẽs, diz o Apoſtolo, conſagradas ao ſanto nome de Jeſus: hũa veneraçaõ dos moradores do Ceo: *Cœleſtium*: outra veneraçaõ dos povoado-

In ejus vita.

In ejus vita.

In ejus vita.

Ad Philip. 2.

dores da terra: *terrestrium*: & outra veneraçaõ dos habitadores do inferno: *infernorum*. E porque no Ceo, como ja dissemos, vive S. Francisco Xavier, que ajoelhava ao nome de Ignacio; a tão Santo nome *Flectatur genu cælestium*. Porque na terra, como ja dissemos, rendiaõ gratissimas adorações ao nome de Ignacio, ainda aquelles, que sem o saber, o invocavaõ; a taõ santo nome *Flectatur genu terrestrium*. Porque no inferno, como ja dissemos, o formidavel nome de Ignacio fazia incurvar, & prostrar a potencia dos demonios; a tão santo nome *Flectatur genu infernorum*. E esta parece ser a razão, porque podemos dizer, que quando a Igreja mudou o introito da Missa de Santo Ignacio, & lhe applicou, o que de presente lhe cantamos; querendo reformarlhe o rito, pelo nome de JESUS lhe retratou o seu nome: *In nomine JESV omne genuflectatur, cælestium, terrestriũ, & infernorum.*

A segunda companhia por presença de Christo, & Ignacio naõ teve menos que admirar, que a primeira: se hũa foy singular pelas semelhanças; a outra o foy tambem pelas presenças. Parece, que quiz Christo satisfazer as Escrituras de sociedade, que o obrigavaõ a esta correspondencia, daquelle modo, que sendo Senhor se podia obrigar á companhia de Ignacio, sendo servo. Mais de trinta vezes acõpanhou Christo a Santo Ignacio pelo tempo da sua penitencia na cova de Manreza: & foy para que se cumprisse aquella Escritura: *Vt adimpleretur, quod dictum est: Descendit cum illo in foveam*. Assim erão continuadas as presenças entre Christo, & Ignacio, ainda dentro em hũa cova: tantas vezes alli vistos; porque a todas os obrigava a uniaõ de acompanhados. Quando Santo Ignacio caminhava para Roma a tomar sobre seus hombros o pezo da fundaçaõ da Companhia, pela qual anciosamente suspirava; como empenhado na mesma Companhia lhe appareceo Christo com o pezo da sua Cruz ás costas, prompto a lhe conceder em Roma, o que tantas vezes lhe havia pedido: & foy para que se cumprisse aquella Escritura: *Ut adimpleretur, quod dictum est: Invocabis, clamabis: & dicet, Ecce adsum.* A muita penitencia, oraçaõ, & lagrimas, que lhe tinhaõ custado a Santo Ignacio os desejos da Cruz da Companhia: *Invocabis, clamabis*: naõ podiaõ deyxar de ser assistidas da companhia de Christo, & tambem da sua Cruz: *Ecce adsum.* Na jornada

In ejus vita.

Sap. 10.

In ejus vita.

Isai. 58.

In ejus vita.

nada de Veneza, achandose Santo Ignacio cahido em terra, & desemparado de todo o soccorro humano, vio junto do seu lado a Christo, que lhe deu a maõ, & o alivio entaõ necessario: & foy para que se cumprisse aquella Escritura: *Vt adimpleretur, quod dictum est: Manus mea auxiliabitur ei, & brachiũ meum confortabit eum.* Como estava taõ perto do servo a companhia do Senhor; naõ lhe podia faltar o favor da sua mão: *Manus auxiliabitur*: nem a fortaleza do seu braço: *Brachium confortabit.* Molestado Santo Ignacio injuriosamente de hum máo Christão dos da terra Santa, teve entaõ, o que muitas vezes teve: teve a Christo junto de si, que defendendo-o daquelle afrontoso encontro, o acompanhou atè o deixar livre delle: & foy para que se cumprisse aquella Escritura: *Vt adimpleretur, quod dictum est: In fraude circumvenientium illum, affuit illi.* Porque Santo Ignacio se via aggravado na companhia de taes Christãos: *In fraude circumvenientium*: era occasiaõ de o patrocinar Christo com a sua companhia: *Affuit illi.* E para mayor admiraçaõ do que himos ponderando, sendo Santo Ignacio preso por huns soldados Hespanhoes, que o naõ conheciaõ; Christo se lhe fez presente tambem preso, como quando hia pelas ruas de Jerusalem: & foy para que se cumprisse aquella Escritura: *Ut adimpleretur, quod dictum est: In vinculis non dereliquit illum.* Ignacio em prisoẽs, sem que se visse juntamente com elle em prisoẽs a Christo, era taõ impossivel, supposta a companhia do Senhor com este seu servo; que ainda quando Christo estava no Ceo livre das prisoẽs dos homẽs, viase, que o naõ estava na terra das prisoẽs de Ignacio: *In vinculis non dereliquit illum.*

Psal. 88.

In ejus vita.

Sap. 10.

In ejus vita.

Sap. 10.

Assim foy a companhia destas presenças, vindo Christo do Ceo á terra, para assistir a Ignacio: & indo Ignacio da terra ao Ceo, como foy em espirito por frequentissimos raptos, para estar presente a Christo, naõ foraõ menos correspondidas estas assistencias. Em hũs tempos descia Christo do Ceo a fazer companhia a Ignacio: & em outros sobia Ignacio da terra, & muitas vezes com muito levantadas distancias a fazer companhia a Christo. Mas para que em tudo se visse, como entre todos os da companhia do Senhor era Ignacio o da sua companhia, tambem dos que foraõ elevados ao logro destas presenças, foy Santo Ignacio o mais singularizado. De

oito dias inteiros foy hum glorioso extasis, em que Christo chamou a si a Ignacio, para que se medisse pelo muito tempo desta presença a muita suavidade daquella companhia. Passáraõ dous dias, & passárão quatro, & Ignacio taõ distante da companhia dos homẽs, quãto da companhia de Ignacio o naõ estava Deos. Passáraõ quatro dias, & passáraõ seis; & Ignacio ainda na companhia daquelle Senhor, que por todo este tempo o detinha na sua presença. Passárão seis dias, & passáraõ oito; & Ignacio, como se de todo ja Deos o tivesse levado para sua companhia, chegou a parecer morto. E supposta esta morte de Santo Ignacio, como a morto, lhe devemos consagrar hoje algũas memorias. Se hoje foi o dia da sua verdadeira morte; o dia da que o pareceo, naõ vem hoje fóra deste dia. Como ambos os dias foraõ de presenças de Christo, & Santo Ignacio; o discurso destas presenças ha de comprehender ambos os dias.

In ejus vita.

Quando, pois, Santo Ignacio por oito dias continuados se julgou morto, então foy, quando se vio provado aquelle taõ antigo encarecimento: *Fortis est, ut mors, dilectio*: mata o amor, que he verdadeiro amor. Entaõ foy, quando com mayor propriedade se poderia explicar o morrer pelo dormir: *Obdormivit in Domino.* Como aquelles oito dias, sendo da mais doce vida, parecèrão de saudosa morte; diria entaõ bem de Ignacio, quem indo a dizer morreo, dissesse dormio: *Obdormivit.* Entaõ foy, quando se naõ repugnàrão em hum mesmo lugar a presença de Christo, & a morte de quem elle tanto amava: quando da Premissa do *Si fuisses hic*, naõ se inferia bem o *nõ fuisset mortuus*. E taõ de certo davaõ todos a Ignacio por morto, que ja cuidavaõ de sua sepultura: tinha sobido á presença de Deos, & havia de parecer ausente dos homẽs: havia de parecer hum morto na terra, quem estava vivendo cõ Deos no Ceo. Se o ensayo do que se ha de representar, he hũ repetido agrado da representaçaõ; ensayar Christo a Santo Ignacio, como o havia de levar para si neste abraço de oito dias de morto; mais foy, do que ensayarse o Divino Verbo, como havia de vir para nòs, no abraço daquella luta de Jacob figura da Encarnaçaõ, que nem chegou a ser hum dia de encarnado: *Dimitte me, jam ascendit Aurora.* Os dias dos Santos, saõ os dias da sua morte; & como Santo Ignacio por oito dias seguidos pareceo morto; todos aquel-

Cant. 8. Act. Apost. 7. Joan. 11. Gen. 32.

aquelles dias poderiaõ ser dias de Santo Ignacio; porque todos da sua companhia com Deos. E assim havia de ser, para que o dia de Santo Ignacio fosse o mayor dia dos Santos: haviaõ de lhe ter precedido oito dias de vesperas, para a solemnidade de tão grande dia. E houve atè agora exemplo semelhante? Houve algũa elevação, que para fazer ir a Deos, fizesse chegar ás portas da morte? Leaõ-se as Escrituras, leaõ-se as Historias, leaõ-se as revelações.

A terceira companhia, que he a da amizade, ou amor entre Christo, & Ignacio, bem a pudera supprimir o silencio, depois de vista a sua companhia da presença. Quem vio a Christo, & a Ignacio tão unidos na presença, já os considerou inseparados no amor. Mas, porque a presença dos q̃ se amaõ, he effeito do amor, que se tem, & o seu amor he causa da sua presença; se temos discorrido este effeito, esta causa tambem a havemos de discorrer: & mais quando desta mesma causa temos na primeira companhia de Christo, o exemplar da segunda. Na primeira companhia de Christo, que foy a dos Sagrados Apostolos, o Discipulo do amor, foy S. Joaõ: *Discipulus, quem diligebat JESUS.* Na segunda companhia do mesmo Senhor, que tambem a chamou de novos Apostolos: *Novorum Apostolorum*: quem lhe ponderou a sua fundação; o servo do amor singular de Christo, foy Ignacio. E assim que no amor taõ manifesto de Christo, & de S. Joaõ, havemos de ver o amor de Ignacio, & de Christo: havemos de copiar hum amor por outro amor. E este quadro do amor correspondido, ou acompanhado, visto a primeira vez em S. Joaõ, & depois em Santo Ignacio; assim como S. Joaõ o naõ pode occultar, tambem o naõ pode esconder Santo Ignacio, como escondeo outros. Pode escondernos Santo Ignacio a estampa da sua nobilissima Ascendencia: porque tendo esta Arvore as suas raizes na illustrissima casa de Loyola, na de Onhas, na de Saes, na de Balda, & na de Naxera; sendo duas vezes ligada por affinidade a casa de Borja com a casa de Loyola; & havendo exercitado Ignacio a fidalguia de seus espiritos na Corte dos Reys Catholicos; cuberto depois de hum grosseiro saco, apertado com hũa corda, os pès descalços, a cabeça descuberta, sem mais descanço, que o da terra dura, nem com mais alivio que o da penitencia, tudo nelle rigor, tudo aspereza, & tudo austeri-

Joan. 21

Doct. Pizan. in Beatif. S. Ignat.

ſteridade, tirou dos olhos do mundo aquelle eſplendor, que levava os olhos de todos. Outro Baptiſta por repreſentaçaõ: o mais humilde no mundo, depois de naſcer hum grande na caſa de Deos: *Magnus coram Domino.* Pode eſcondernos Santo Ignacio o theatro de ſeu generoſo animo: porque depois de o fazer reſpeitado nas armas, temido nos conflictos, triunfante nas pendencias, & formidavel nas batalhas; todo eſte valor cedeo depois a outro ainda muito mayor: ao valor de hũa tão poderoſa humildade, que fez de hum taõ nomeado D. Ignacio de Loyola, hum Ignacio ſem mais outro nome. Aſſim como o poder de outra humildade fez de hum Deos temido por nome de Leaõ: *Leo de Tribu Juda*: hum Deos amado pelo nome de Cordeiro: *Agnus Dei.* Pode eſcondernos Santo Ignacio o theſouro da ſua communicaçaõ com Deos: porque ouvindo dizer, que o ſeu Confeſſor lhe eſperava o dia da morte, para deſcobrir depois, o que por obediencia calava de ſua vida; alcançou de Deos, que primeiro que elle, morreſſe o Confeſſor. E ficáraõ aſſim ſepultados com o Confeſſor morto taõ maravilhoſos exemplos daquelle ſeu trato familiar com Deos, que o Confeſſor, como Arbitro de todos, & Senhor dos ſegredos daquella glorioſa alma, vinha em ſumma a dizer, o que Saõ Paulo diſſe dos ſegredos da gloria: *Quod oculus non vidit, nec auris audivit, nec in cor hominis aſcendit.* Pode finalmente eſcondernos Santo Ignacio a ſagrada effigie de ſeu roſto: porque profiando hum deſtro Pintor em o deyxar copiado no mundo, vio malogradas as repetidas induſtrias da ſua arte na diverſidade de repreſentações com que o Veneravel roſto variava a ſua ſemelhança. Quantas vezes tirava as attenções do quadro, & punha os olhos em Santo Ignacio, tantas via diverſo hũ roſto do outro: o roſto do original do roſto do retrato: o roſto do original ſem ſe deixar ver, como era; porque variava as eſpecies: & o roſto do retrato ſem o poder dar a conhecer, como o Pintor queria; porque o naõ repreſentava, como era. Quiz Deos moſtrar, que ſó Ignacio era o ſeu retrato, aſſim entre os homẽs, como entre os Bemaventurados: era o que unicamente viſto agora; como por ſombras, & apparencias enigmaticas: *Nunc in ænigmate*: depois ſe havia de ver a roſto deſcuberto: *Tunc facie ad faciem.*

Luc. 1. — *Apoc. 5.* — *Joan. 1.* — *In ejus vita.* — *1. Ad Corinth. 2.* — *In ejus vita.* — *1. Ad Corint. 13.*

A todos eſtes retratos, ou

qua-

quadros pode Santo Ignacio correr as cortinas de sua rara humildade: mas naõ ao quadro, ou retrato do seu amor correspondido com o amor de Christo. Como este retrato nos ficou copiado em S. Joaõ Evangelista, bem podemos ver no amado da primeira companhia de Christo, o amado da segunda: retratado temos em Joaõ a Ignacio. Duas saõ as demonstrações, como duas evidencias, que nos manifestaõ o exemplar do amor reciproco de Christo para S. Joaõ, & de S. Joaõ para Christo. Hũa demonstraçaõ, ou evidencia da parte de Saõ Joaõ, que prova o seu amor a Christo, descançandolhe sobre o coração: *Recubuit super pectus.* Outra demonstraçaõ, ou evidencia da parte de Christo, que prova o seu amor a S. Joaõ, descobrindolhe o peito: *Cui revelata sunt secreta cælestia.* De maneira, que aquelle sagrado peito estava aberto para as entradas do amor de S. Joaõ, & para as sahidas dos segredos de Christo: estava patente o mesmo coraçaõ para o Discipulo amar ao Divino Mestre, sacrificandolhe as affeições: *Super pectus:* & tambem para o Divino Mestre amar ao Discipulo, entregandolhe os segredos: *Secreta cælestia.* Este he o retrato do mais amado, & do mayor amante de Christo, S. Joaõ: por mais amado, senhor dos segredos: & por mayor amante, Senhor do coraçaõ. E tal foy Santo Ignacio: tambem como Saõ Joaõ se correspondeo cõ Christo, rendendolhe os affectos do coração: & Christo, como com S. Joaõ, se correspondeo com Santo Ignacio, revelandolhe os segredos do peito. Eu naõ dissera isto, nem provára estes dous extremos, se isto mesmo naõ dissessem, & não provassem os mesmos extremos, os dous correspondidos neste amor, Christo, & Ignacio.

Joan. 21.

In Offic. S. Ioan.

Ouçamos primeiro o que disse Christo do amor de Ignacio, & ouviremos o que só cabe na mayor admiraçaõ. Vio hũa devota alma em hum de seus elevados extasis a gloria dos Bemaventurados, & nella sinalados com diviza particular os dous semelhantes, Saõ Joaõ, & Santo Ignacio. E desejando saber a significaçaõ daquelle distinctivo, lhe disse Christo, que na mesma visão se fez presente, que Joaõ, & Ignacio estavaõ assim divizados no Ceo; porque foraõ os dous, que singularmente se extremárão em o amar na terra. De sorte, que a diviza dos singularizados neste amor, viase no coro dos Apostolos em S. Joaõ: & no coro dos Confessores em Santo Ignacio:

In ejus vita.

nacio: no coro dos Martyres, no coro dos Doutores, no coro dos Anacoretas, & no coro das Virgẽs naõ se via esta diviza. Todos gozavaõ, he verdade, da visão de Deos por premio das finezas, cõ q̃ o haviaõ amado: mas a individuaçaõ dos que mais apurárão estas finezas, só se via em S. Joaõ, & em Santo Ignacio. Os mais Bẽaventurados tinhaõ aquelle sinal exterior, que os levou á gloria commua de todos: *Signemus servos Dei nostri in frontibus eorum.* O sinal porèm interior, & o que era indice dos affectos do coraçaõ; esse sinal, essa diviza, esse distinctivo, & essa gloria particular só a tinhaõ demais hum Santo Ignacio, & hum S. Joaõ. Digamos agora os que isto ouvimos, que no Ceo (supposta a verdade da revelaçaõ referida) depois do amor paterno de Christo, em quanto Deos, & do materno, em quanto homem, o amor, que logo se segue, o canonizado por mayor, & pelo mesmo Deos, he o de Santo Ignacio, por ser como o de Saõ João. Isto he o que se ha de inferir do que Christo disse nesta revelação. E o que nòs acrescentamos he, que se o amor de S. João foy destes dous, o primeiro; ja teve segundo: & que se o amor de Santo Ignacio foy dos mesmos dous, o segundo; ainda não têve terceiro. O amor de S. João ja foy retratado em Santo Ignacio; porque na visão, em que ainda estamos, disse Christo, que o amor de Santo Ignacio, era semelhante ao de S. João: & o amor de Santo Ignacio ainda não sabemos, que fosse retratado; porque ainda senão apõtou para algũ outro amor, que se parecesse com o de Santo Ignacio: foy o seu amor retrato; mas não foy retratado.

Apoc. 7.

Temos ouvido o que Christo disse do amor de Santo Ignacio: ouçamos agora o que Santo Ignacio disse dos segredos de Christo; & ouvirá o mũdo, o que nunca acabará de admirar. Disse Santo Ignacio, que senão houvesse Escritura Sagrada, ainda nesse caso daria a vida pela Fé, instruido sómente com o que Deos lhe revelou em Manreza: *Si sacræ litteræ non extarent, se tamen pro fide mori paratum, ex ijs solum, quæ sibi Manresæ patefecerat Dominus.* E admittida esta supposição, quẽ não se admira do que então se poderia seguir? Ainda entaõ, ainda faltando as Escrituras: *Si sacræ litteræ non extarent:* triunfaria a nossa Fé com holocaustos de gloriosos Martyres, como neste caso protesta Santo Ignacio, que seria hum delles: *Se pro Fide mori paratum.* E

In ejus vita, & lection. Breviar.

isso

isso porque? Porque revelando-nos Sãto Ignacio aquellas suas revelações: aquelles segredos revelados, que sem mais outras escrituras, o animariaõ, & ja animavaõ ao mayor Martyrio; ainda então seriaõ evidentes os motivos da nossa credibilidade, se Santo Ignacio os propuzesse. Ainda então havia de ser crida a verdade de Deos, se Santo Ignacio a intimasse. Ainda então teria a Republica Christã Mestres para cadeiras, Prégadores para Pulpitos, & Escritores para livrarias, se Sãto Ignacio abrisse aquelles thesouros, dos quaes o consideramos depositario nos segredos de Manreza. Como então Santo Ignacio tinha em si por compendio secreto, o que se contem na Escritura Sagrada por extenção manifesta: como então ficava sendo Santo Ignacio a mesma Escritura por soprimento; ainda se veriáo laureados nos Altares da Igreja Militante insignes defensores da Fé, que professamos. Ainda a gloria da Igreja Triunfante seria a que hoje he, posto que faltassem as Escrituras, & só tivessemos aquelles segredos: *Ex ijs solum*, que a Santo Ignacio revelou Deos: *Quæ patefecerat Dominus.*

E não he isto ser Santo Ignacio, assim como foy S. Joaõ, hũ depositario dos divinos segredos? Não podemos dizer de Sãto Ignacio, como de S. Joaõ: *Cui revelata sunt secreta cœlestia?* Pois ainda de Santo Ignacio o podemos dizer com hũa ventagem demais. Saõ João, para intimar aos seus Discipulos aquelle amor, que tambem faz morrer pelos que se amão: aquelle amor, que obriga: *Vt animam suam ponat quis pro amicis suis*: não se valia dos segredos, que lhe forão communicados: allegava, como foi advertir S. Jeronymo, com os preceitos deste amor escritos: *Præceptum Domini est.* E Santo Ignacio, para morrer por aquelle Senhor, que tanto amava, dizia que independente de todas as Escrituras: *Si sacræ litteræ non extarent:* ainda então daria a propria vida: *Se tamen mori paratum:* illustrado sómente com os segredos por Christo revelados: *Quæ sibi patefecerat Dominus.* São Joaõ grangeava para Deos sacrificados do amor com a luz das Escrituras acceza: *Præceptum Domini est*: & Santo Ignacio a si mesmo se offerecia ao sacrificio, com a luz das Escrituras apagada: *Si sacræ litteræ non extarent.* E este foy aquelle servo do Senhor, que sobre ser hum dos servos dos seus olhos, foy por Antonomasia o da sua Companhia: da sua Companhia

Joan. 15.

S. Hier. lib. 3. in cõment. Ad Gal. cap. 6.

panhia por semelhança, da sua Companhia por presença, & da sua Companhia por amizade. E acompanhado com Christo na correspondencia de semelhantes, na pontualidade de presentes, & na firmeza de amantes, foy este o Santo Ignacio convertido.

O Santo Ignacio convertendo: o segundo Ignacio: o que só emparelhado comsigo mesmo faz numero com o primeiro, para fazer hum dos pares dos servos do Senhor: *Misit binos*, ou como nós comentamos: *Misit duplicem*: este hum, ou este outro queremos dizer agora o que foy. E quem cuidamos, que foy Santo Ignacio convertendo? podemos perguntar hoje; assim como cuidavão, & perguntavão os Montanhezes de Judèa, o que havia de ser o Baptista vivendo: *Quis, putas, puer iste erit?* Se a admiração daquelles Montanhezes os obrigava a ponderar, o que o Baptista seria para o futuro; tambem a nossa admiração nos faz attender ao que Santo Ignacio foi de preterito. Mas antes que o digamos nòs, havemos de ouvir o que ja disse o Summo Vigario de Christo Paulo III. lendo o que Santo Ignacio deixou escrito, para servir á conversaõ do mundo: pronunciou admirado: *Digitus Dei est hic*: A mão, que apontoù, & encaminhoù tão acertados documentos de levar almas a Deos, he daquelle servo do Senhor encaminhado, & apontado pelo seu dedo. Este foy o juizo do dignissimo Pontifice: agora ao nosso intento. Se o Baptista nascendo ja pronosticava, o que havia de ser, porque a mão de Deos lhe dava o nascimento: *Etenim manus Domini erat cum illo*: Santo Ignacio convertendo dizia de si, o que era, porque o dedo de Deos lhe encaminhava a vida: *Digitus Dei est hic*. E não he menor o favor de Deos, quando he só favor dos seus dedos, que quando he favor de toda a mão. David o singularmente favorecido de Deos nas suas batalhas, tanto vencia com toda a mão, como só com os dedos: *Benedictus Dominus meus, qui docet manus meas ad prælium, & digitos meos ad bellum*: Taõ devedor sou a Deos das minhas vitorias, dizia David, quando para ellas me fortalece as mãos, como quando faz, que eu vença na campanha animandome os dedos: se as minhas mãos saõ vitoriosas por virtude das mães de Deos; tambem o saõ os meus dedos com o poder dos seus. E repartido o favor deste poder de Deos entre David, & Ignacio; se David vencia aos seus inimigos cõ o poder das mãos: Do-

Luc. 1.

Paul. III. in Bul. Societat.

Psalm. 143.

Docet manus ad prælium: aos seus inimigos vencia Ignacio com o poder dos dedos: *Docet digitos ad bellum*.

E digo, que vencia Santo Ignacio aos seus inimigos; porque tambem Santo Ignacio teve inimigos, que vencer, assim como os tinha David: teve aquelles inimigos ja profetizados no Evangelho da sua Festa: *Ecce ego mitto vos, sicut agnos inter lupos*. Como a empreza de Santo Ignacio, era a conversaõ do mundo; os seus inimigos, erão os que no mũdo não queriaõ a sua conversaõ. Vez houve, em que hum destes intentou atrevido tiarlhe a vida: & sem duvida lograria o sacrilego tão diabolico intento, se como cremos, por beneficio do Anjo, ou do Archanjo da guarda de Santo Ignacio (porque se escreve, que era hũ Archanjo, o que o guardava) não livrasse de tão inopinada morte. E Santo Ignacio sem dar brado, nem levantar a voz, intimidou, & venceo a este seu inimigo, assim como intimidava, & vencia a todos. Fazia o que do Baptista diz Santo Ambrosio: depois de morto o Baptista, & ja sem voz, ainda era ouvida, & temida a mesma voz: *Os aureum illud exangue conticescit, & adhuc timetur*. Ja a boca do Baptista, empenhado na cõversaõ de Herodes, naõ tinha alentos para fallar: *Os exangue conticescit*: & ainda dava vozes para se fazer temer: *Adhuc timetur*: se naõ atemorizava ao obstinado Rey com os ameaços da boca: *Os conticescit*: intimidava-o com os da mão de Deos, que ainda depois de morto tinha em seu favor: *Manus Domini erat cum illo*. Assim Ignacio: tambem sem palavra, nem voz algũa fez temer, & tremer a hũ dos seus inimigos, só porque tinha da sua parte o poder do dedo de Deos: *Digitus Dei est hic*. O caso foy espantoso, & por isso digno de singular attençaõ.

In ejus vita.

S. Ambr. de Virgin. lib. 3.

Em Girona, hum daquelles muitos, que offendidos da virtude, livraõ a sua vingança, se offendem a mesma virtude, lançou em hum papel contra Santo Ignacio, o que a payxaõ, ou sentimento de se ver arguido na vida, pode offerecer para materia de huma afrontosa escritura. E querendo depois conferir a composição com a idêa: a furia escrita com a concebida, (& devia de ser para emendar alguma palavra boa; porque naquelle papel só as boas palavras erão as erratas) começou, & acabou de ler, todo assombrado, & todo suspenso, hum bem ponderado elogio de Santo Ignacio: hum elogio escrito pela mão de Deos. Hia para

In ejus vita.

para ler blasfemias, & injurias escritas pela sua mão; & lia louvores, & estimaçoẽs por outra mão escritas. E atropelando o temor, com que aquella horrivel correcção o reprendia, rasga furioso este primeiro papel, lança mão do segundo, & descreve nelle a Santo Ignacio hũ perturbador de conciencias, hũ alvorotador do povo Christão, & hum inventor de fingidas ceremonias, satisfeito de haver supprido a primeira escritura cõ outra da mesma tinta. Mas quando foi a passar pela vista, o que havia escrito a vingativa mão, (caso raro!) leo, & vio, que era Ignacio na conversaõ do mundo o socego das almas, a paz de todos, & o Prégador da verdade. Entra logo o arrebatádo Escritor em descõfianças de si mesmo, & todo pallido, todo infiado, ja duvîda se está sonhando, ja cuida, que perdeo o tino; mas sem desistir do primeyro impulso, como forjado no incendio do seu odio, feito em pedaços o segundo papel, toma arremeçado o terceiro, & escrevendo diz: Ah Ignacio, Santo supposto, & imaginado! A quantos persuadiste a emenda dos vicios com o terror do inferno, que intimidados com a tua imprudencia, a sua desesperaçaõ os precipitou no mesmo inferno? A quantos aconselhaste a virtude, os bõs custumes, & as boas obras, que enganados com a tua doutrina, o que experimentavão nas suas almas, era hũa perpetua desconsolação das suas vidas? A quantos suavizaste a penitencia, que fraqueando debaxo do seu pezo, perdérão o merecimento da passada, & nunca chegárão ao da futura? E como se aqui não tivesse repostas Santo Ignacio, foi a ler as suas perguntas, & achou insinuada hũa pergunta sem reposta. Ah homem obstinado, lhe dizia a escritura da invisivel mão: como te ha de pezár, mas sem remedio, quando no ultimo dia do mundo te vires condenado a penas eternas, & a Ignacio coroado de eterna gloria! Que he isto, que leo; & que he isto, que vejo? bradava o blasfemo, descompostas ja todas as pauzas do animo. Não he esta a mesma mão, com que agora escrevo? Não he esta a mesma penna, esta a mesma tinta, & o papel, que acabo de escrever, não he este mesmo? Como logo leo o contrario do que escrevo? Mas com tudo isto, eu não sey cançar: eu não temo apprehençoẽs da morte, nem vejo quem me ate as mãos, para não escrever o que entẽdo, & o que só creo. Concebe novas furias; & como de entre nuvẽs, que despedem

novo rayo, rompe o terceyro papel, prepara o quarto, dispoem a penna, brota nos ultimos arrojos; & escrevendo-os, como lanças contra a santidade de Ignacio, quando os foy a ler, vio arrojadas contra si as mesmas lanças. E não leo mais este barbaro inimigo de Ignacio, porque não teve vida para escrever mais.

Oh como vence Deos, ainda quando não falla a sua ira; & só os seus dedos fallaõ! Aquelle papel mudo, & tão mudo, que nem ainda o ecco do que se lhe havia dito, restituhia ao seu Author, fez alli temido a Santo Ignacio, fallando só com o que nelle escreveo o dedo de Deos: *Digitus Dei est hic.* Nem se póde duvidar, ser Deos, o que escreveo neste papel, & o fez fallar, sendo mudo; porque isto he, o que ja fez hũa parede tão muda, como o mesmo papel: tambem fallou, & fez tremer a hũ Rey Balthezar; *Facies Regis cõmutata est*: escrevendo nella os dedos de Deos: *Apparŭerunt digiti scribentis in superficie parietis.* E forão aquelles dedos, dedos de Deos; porque assim o explicou Daniel ao mesmo Rey. Tinha este profanado o despojo do Templo de Jerusalem: *Præcepit, ut afferrentur vasa aurea, & argentea de Templo, ut biberent in eis Rex, & optimates ejus*: & disse Daniel: Offendeste a Deos: *Deum non glorificasti*: & por isso te ameaça, & atemeriza com esta escritura de sua mão: *Idcirco missus est ab eo articulus manus, quæ scripsit hoc.* Não ha mudo, que não falle, se os dedos de Deos fallão por elle: falla o papel, & falla a parede, se ha quem ponha a boca, ou as mãos no que he consagrado a Deos. Tão dedicado era a Deos Santo Ignacio, como o era o Templo de Jerusalem: se o blasfemo de Giro na poem a boca na santidade de Ignacio, falla o papel mudo, escrevendo nelle em defensa de Ignacio o dedo de Deos: *Digitus Dei est hic:* se o soberbo Balthezar poem as mãos no sagrado apparato do Templo, falla a parede muda, desaggravando o Templo de Deos com a escritura de seus dedos: *Digiti scribentis in superficie parietis.*

Daniel. 5.

Todos estes prodigios obrava o dedo de Deos em Santo Ignacio, para que Santo Ignacio os obrasse na conversaõ do mundo. E assim o fazia Santo Ignacio: ou por avisos publicos, ou por conselhos secretos: tanto por brados da sua prégação, como por vozes mudas daquelle seu livro de Exercicios do Espirito, escrito pela sua mão, & pelo dedo de Deos: *Digitus Dei est hic.* E converten-

do Santo Ignacio de hũ, & outro modo, convertia preservando, convertia curando, & convertia resuscitando. Quando convertia antes da culpa, convertia preservando: quando convertia no tempo da culpa, convertia curando: quando convertia depois da culpa, cõvertia resuscitando: & obrando sempre prodigiosas conversões. Converter preservando, he impedir a culpa, para que não chegue a matar com o seu mal: & isso fez Santo Ignacio, quando metido em hum frigidissimo lago, para com a neve daquelle tormento proprio apagar o incendio alheyo, impedio a deliberação de hũ peccador, que o levava precipitado a hũa occasião da culpa. Castigar em si mesmo as culpas, que outros commettèrão, com penitencia depois das culpas; ja isso fizerão muitos Santos: mas preservar da culpa alhea com penitencia propria, & penitencia antecedente à culpa; isso foy só espirito generoso de hũ Santo Ignacio, ou visto nas suas virtudes, ou lido no seu livro. A primeira acção, a dos outros Santos, foy pagar pela culpa: a segunda acção, a de Santo Ignacio, foi para não haver culpa; pagar hũa fineza, foi satisfação da culpa; outra foy preservação della. Ja quando Christo venceo ao demonio allegando aquella Escritura: *Scriptum est, non tentabis*: ja o fez, para preservação da culpa: ja foy para lhe impedir, & rebater o mal das tentações, em que o queria precipitar. Era escritura da mão de Deos, & havia de preservar de culpas, como o fazia a escritura do livro de Ignacio, em que escrevèrão os dedos da mesma mão: *Digitus Dei*. Converter curando, he livrar do mal, que actualmente mata: & isso fez Santo Ignacio, quando para vencer o mal de muitas culpas com o remedio das conversões, fez de novo florecer o culto dos Templos sagrados, o ensino das doutrinas Christãs, o fruto das prégações, & a frequencia dos Sacramentos: *Templorum nitor, cathecismi traditio, concionum, ac Sacramentorum frequentia ab ipso incrementum accepere*. Ouviaõ a Santo Ignacio, ou lião o livro do seu espirito, os que nos Templos naõ davão a Deos as devidas adorações; & convertiaõ-se: os que se descuidavão dos preceitos doutrinaes de Christo; & convertiaõ-se: os que desprezavão as orações Evangelicas; & convertiaõ-se: os que não buscavão a graça dos Sacramentos; & convertiaõ-se. Todas estas culpas se emendavão por meyo das conver-

In ejus vita.

Matth. 4.

In ejus Offic.

versoẽs de Santo Ignacio, assistidas sempre do poder do dedo de Deos. Se o demonio he o autor da culpa, & o dedo de Deos he vencedor do demonio: *In digito Dei ejicio dæmonia*: assim haviaõ de curar o mal das culpas do mundo as obras, & as escrituras de Santo Ignacio, encaminhando a virtude de todas o dedo de Deos: *Digitus Dei*. Converter resuscitando, he restituir a vida ja perdida: he depois da morte da culpa, fazer vir a vida da graça. E isto fez Santo Ignacio, quando em todo o estado de peccadores foraõ innumeraveis os que converteo; de cada hum dos quaes se podia dizer, o que sabemos do Prodigo: *Mortuus erat, & revixit*. E ainda com mais singular gloria de Santo Ignacio; porque não só resuscitou os mortos da culpa, mas tambem porque na frequencia dos Sacramentos, que renovou, chegou a resuscitar os mesmos instrumentos da graça. Resuscitar, he crescer por outro modo: he ter, depois da vida do nascimento, a vida da resurreyção: & bem dizemos logo, que por meyo de Santo Ignacio os Sacramentos resuscitárão: se a Igreja nos persuade, que por seu meyo cresceraõ: *Ab ipso incrementum accepère*: Anastasia, nome, que derão à Companhia, quer dizer, resurreyção dos Sacramentos: & ficou sendo Santo Ignacio o Author da resurreyção dos Sacramentos: porque o foy da Companhia. Se do lado de Christo trouxerão os Sacramentos o nascimento: *De latere Christi exierunt Sacramenta*: renascidos elles nesta sua frequencia acrecentada, tiverão a resurreyção: *Incrementum accepère*. A fonte da graça, que dão os Sacramentos, correo do lado de Christo: *De latere Christi*: & para se frequentar a corrente desta fonte, concorreo com o zelo de Ignacio o dedo de Deos: *Digitus Dei*.

Luc. 11.

Luc. 15.

S. Aug. tract. 120.

Porèm a principal escritura tambem do dedo de Deos, & da mão de Santo Ignacio, foi o seu sagrado Instituto, que consta por divina revelação, fora dirigido pela mão de Deos, quãdo o escreveo o seu Author. E em dous lugares das Sagradas Escrituras acho vencidos ao demonio, & ao mundo, inimigos declarados de Santo Ignacio, & seus Filhos, sem mais armas, que o seu santo Instituto. Acho vencido ao demonio no idolo Dagão cahido por terra, depois que no seu mesmo Altar foy collocada a Arca do Testamento: & acho vencido ao mundo por figura; no Filisteo Gigante, derribado, & morto no campo, depois que alti-

Card. Baron. Rib. id. in vita S. Ignat.

vo, & arrogante deſafiou a David. E em ambos eſtes exemplos bem ſe deixárão, & déyxão ver os Filhos de Ignacio triunfando do demonio, & do mundo, do meſmo modo, que do idolo Dagão triunfou a Arca; & do ſoberbo Filiſteo triunfou David. Do idolo Dagão triunfou a ſagrada Arca; porque depois, que junto a elle a puzerão os ſeus meſmos Idolatras: *Statuerunt eam juxta Dagon:* cahio do Altar o idolo feito pedaços: *Ecce Dagon jacebat truncus.* E do demonio triunfárão, & triunfaõ aſſim meſmo os Filhos de Ignacio, quando diſcorrendo pelo mundo entre os Japões, como Japões, entre os Malavares, como Malavares, & entre os Chinas, como Chinas; com eſtas licitas apparencias de Idolatras, ao menos no veſtir como elles, & em outros exteriores indifferentes, lhes derribáraõ, & derribão os idolos, aſſoláão, & aſſoláo os Templos. Cada hum dos Filhos de Ignacio vivendo entre Idolatras, era, & he como a Arca do Teſtamento no Altar das idolatrias: os Filhos de Ignacio deſtruindo as idolatrias entre Idolatras; aſſim como a Arca do Teſtamento no Altar do Idolo adorado, deſpedaçãdo o Idolo: *Dagon truncus, caput, & duæ palmæ manuum ejus ſuper limen.*

1. Reg. 5.

Do ſoberbo Filiſteo triunfou ultimamente David, quando depois que o derribou com a pedra, com a ſua propria eſpada lhe cortou a cabeça: *Tulit gladium de vagina ſua, & interfecit eum.* E os Filhos do Inſtituto de Ignacio do meſmo modo triunfáraõ, & triunfaõ do mundo repreſentado no Filiſteo: triunfáraõ, & triunfaõ do mundo com as meſmas armas do mundo. Porque armados com ellas, ou na paz entre os cortezãos, ou na guerra entre os ſoldados, ſalváraõ, & ſalvaõ as almas dos Catholicos occultos, parecendo, aſſim armados, hũs Infieis manifeſtos. E tanto mais glorioſo he eſte triunfo, quanto vay de mundo vencido com as armas alheas, a vencido com as proprias: vay o que ſe vio na contenda de David com o Gigante. A pedra era arma de David: a eſpada era arma do Gigante. Cõ a ſua arma deu David com o Gigante por terra: & com a propria arma do Gigãte, pode David cortarlhe a cabeça. E tãto mais victorioſo ficou David do Filiſteo, tirãdolhe a vida com a ſua propria arma, quanto vai de Gigãte derribado, a Gigante morto: de Filiſteo com queda, a Filiſteo ſem vida. E quando com a propria arma do Gigante, David lhe cortou a cabeça; então foy,

1. Reg. 17.

foy, que ultimamente: *Prævaluit adversum Philisthæum.* Estas saõ as vitorias dos Filhos de Ignacio, & tambem as do digníssimo Pay, contra os homés, contra o demonio, & contra o mundo. Contra os homés; vencendo obstinados, & blasfemos: & contra o demonio, & o mundo, triunfando de Filisteos, & Dagões: & sempre com o poder do dedo de Deos: *Digitus Dei est hic.*

Até aqui Santo Ignacio empenhado na conversaõ do mundo, como favorecido do dedo de Deos: como escolhido pelo seu dedo, depois de ser hum dos servos, que o Senhor manda ir diante de seus olhos: *Ante faciem suam.* Agora o veremos empenhado nas conversoẽs do mesmo mundo, que Santo Ignacio emprendeo, como braço da Igreja. E he o que veyo a dizer em sustancia com divino impulso Clemente VIII. quando considerou as disposições da milicia de Ignacio, & o tempo, em que se empenhou nellas. Disse assim o soberano successor de Christo: he a milicia de Ignacio o braço direito da Igreja de Deos: *Brachium dextrum Ecclesiæ Dei.* E que acertada definiçaõ esta do divino Oraculo! Que bem tomadas medidas ao Espirito de taõ invencivel Conquistador! Se no tempo, em que tudo era hum mar de vicios; tudo hum oceano sem limite de encontradas heresias; se quando aos duzentos annos das tempestades Otomanas, se hiaõ levantando, & seguindo as Lutheranas; então veyo Ignacio a converter o mundo; nenhũ outro exemplar lhe havia de exprimir o seu generoso animo, senão o instrumento da divina omnipotencia: só o braço de Deos lhe havia de representar a fortaleza do seu braço: *Brachium dextrum Ecclesiæ Dei.*

Clem. VIII. in Bul. Societ.

A Igreja de Deos na consideraçaõ commua dos que lhe discorrem as suas perseguições, he aquella mysteriosa Naveta, na qual Christo hia dormindo, & os Discipulos remando. E se queremos saber, qual delles era o braço direito da Igreja assim representada, havemos de ver, que S. Pedro, o principal entre todos, era o da obrigaçaõ deste braço; porque sobre elle havia de carregar o pezo de todas as tormentas: *Super hanc petram ædificabo Ecclesiam meam.* Sendo pois Santo Ignacio o que deu á Igreja o braço direito, quando ella assim fluctuava combatida de seus inimigos; elle foy o que succedeo a S. Pedro no trabalho deste braço: naõ lhe succedeo na cadeira, & governo do leme; succedeolhe no laborar do re-

Ita commun. à PP.

Matth. 16.

me. Succedeolhe, quando chegava ao Ceo outro brado semelhante ao dos Apostolos remeiros: *Domine, salva nos, perimus.* E se na tormenta daquella hora, quando a Igreja navegante lutava com as ondas; porque S. Pedro hia ao remo do braço direito, Christo dormia, & descançava: *Ipse vero dormiebat:* tambem hoje descança, & seguramente dorme Christo sobre as perseguições da sua Igreja, que saõ as suas tempestades: porque Ignacio vay ao remo do mesmo braço: *Brachium dextrum Ecclesiæ Dei.* Agora he que podemos responder áquella grande duvida dos Bemaventurados, quando disseraõ: *Quæ est ista, quæ ascendit de deserto, innixa super dilectum suum?* Que Esposa he esta, que assim descança sobre o seu amado? E a esta duvida tão antiga, damos nòs hoje a reposta: A Esposa, que assim descança sobre o seu amado, he a Igreja de Christo, dizem Santo Ambrosio, & Saõ Gregorio: & o amado em quem tanto descança esta Esposa, he Santo Ignacio, dizemos nòs. E a razaõ he concludente. Porque se a Igreja he a Esposa, & Santo Ignacio deu o braço direito á Igreja; Santo Ignacio he o amado, sobre cujo braço descança a Igreja de Christo, descança a sua Esposa: *Innixa super dilectum suum.*

Matth 8

Cant. 8

S. Greg. S. Ambros. in Psalm. 118.

E do trabalho deste braço naõ quiz descançar Santo Ignacio, ainda depois de morto: ainda depois de entrar naquelle porto, que na consideraçaõ de Saõ Joaõ Chrysostomo, tomaõ todos os Santos no dia, em que morrem: *Hodie Beatus iste ad tranquillam vitam transijt: eoque navigium appulit, ubi deinceps non potuit metuere naufragium.* E foy, porque Santo Ignacio do modo, que era possivel, depois de aportar na Bemaventurança, voltou ao mar deste mundo, a continuar as suas conversões: senaõ, em propria pessoa; na sua propria imagem, que em Munebrega retratou hum Anjo. Era esta sagrada imagem de meyo corpo, a cabeça descuberta, com magestade no rosto, olhos vivos, na maõ esquerda hũa caveira, & apontando para ella com a direita. E assim se conserva ainda hoje entre os retratos dos mais Fundadores das sagradas Religiões, aonde porque faltava o de Santo Ignacio, hũ hospede peregrino o retratou milagrosamente; & desappareceo. Naõ quiz Deos, que os homẽs pudessem retratar a Santo Ignacio, porque tinha determinado, que o retratassem os Anjos: & como era Santo dos olhos de Deos, só o podia tirar

S. Joan. Chris. in Orat. de S. Philog. tom. 3.

ab

ao natural hum Pintor vindo do Ceo. Vir Santo Ignacio retratado por disposiçaõ divina com hũa caveira por insignia, foy vir ainda Santo Ignacio convertendo, & desenganando: foy mostrar, que nenhuma differença hia do Santo Ignacio vivo ao pintado. Se quando vivo desenganou, & converteo; quando pintado converteo, & desenganou. Converteo obstinados, converteo perdidos, converteo tentados, & converteo sacrilegos. Reformou custumes, excitou virtudes, desterrou vicios, & salvou almas. Tão grande era a efficacia de affectos, a que movia pella imagem de Santo Ignacio. hũas vezes abrindo os olhos, outras suando sangue; ja mostrando aspectos irados, & ja pacificos; mas sempre convertendo. Hũa das obrigaçoẽs da Igreja, he persuadir aos Hereges a adoraçaõ das sagradas imagẽs; & Santo Ignacio isso fez, obrando por esta sua imagem mais de cem milagres prodigiosos, & ainda resuscitando mortos. Quiz Santo Ignacio, que visse o mundo, como tambem sendo só pintado, satisfazia esta obrigaçaõ de braço direito da Igreja: *Brachium dextrum Ecclesiæ Dei.*

Agora com reverente, & humilde licença, que a Santo Ignacio pede este seu indigno Filho, havemos de arguir, & estranhar o seu mesmo zelo, & as suas mesmas conversões. E a razão he; porque chegou a dizer Santo Ignacio, que só por servir mais a Deos, & á salvação de seus proximos, antes ficaria mais tempo no mundo, arriscado entre os seus perigos, do que morrer logo, & ir a descançar aonde agora vive para a eternidade: *Si optio daretur, malle se Beatitudinis incertum vivere, & interim Deo inservire, & proximorum saluti, quàm certum ejusdem gloriæ statim mori.* Digo pois, supondo a permissaõ de meu Santo Patriarcha, & sem que a offendão os meus reparos. Que na sua milagrosa imagem ainda vissemos a Santo Ignacio applicado ao trabalho do seu braço, & do seu remo, quãdo ja Bemaventurado; assim o pedia a coherencia da sua vida com a sua gloria, para que se naõ visse differente o seu retrato do seu original. Mas, que sem tomar o porto, aonde se naõ periga; & quando ainda podia naufragar no mar tempestuoso deste mundo, o zelo de salvar as almas alheas o persuadisse a arriscar a propria; isto he, o que hoje nos animamos a duvidar. Viver na duvida de ir ver a Deos, como Santo Ignacio queria viver: *Beatitudinis*

In ejus Offic.

nis incertum vivere : era viver no perigo de o não ver. E ha de dizerse, que hum Santo Ignacio abraçava o perigo de não ver a Deos? Se o Evangelho, que hoje lhe dedica a Igreja, diz, que Santo Ignacio, he hũ dos servos dos olhos do Senhor: *Misit ante faciem suam* : ha de crerse, que assim arriscava Santo Ignacio a vista daquelles olhos? Não lhe parecia possivel o perigo de não ver a Deos, admittindo Santo Ignacio tão grande detença em o ir ver? Pois aquella devota alma, que só se havia detido em ir á presença de Deos, em quanto se levantou, para lhe abrir a porta: *Surrexi, ut aperirem dilecto meo* : ja o não vio, quando entendia, que o chegava a ver: *At ille declinaverat, atque transierat.* No Evangelho, onde o Senhor manda ir diante aos seus servos, quer que o esperem, atè elle chegar: *Misit illos, quo erat ipse venturus* : & isto naõ fazia Santo Ignacio com esta sua demora: poderia ser, que Deos o não achasse, porque elle se punha no risco de o não esperar. E tanto perdeo a divina vista, quem não vio a Deos, porque Deos o não achou; como quem o não vio, porque não esperou por Deos. Qualquer instante de contingencia em ir, ou não ir ver a Deos, assi como delle se pòde passar ao logro da sua vista; tambem se lhe pòde seguir a sua perda: & Santo Ignacio não queria aquella contingencia: *Beatitudinis incertum vivere* : só por instantes: queria viver nesta incerteza por todo o tempo, em que pudesse mais servir: *Interim inservire.* S. Paulo outro servo do Senhor tambem mandar ir diante: *Vas electionis est mihi iste, ut portet nomen meum* : & tambem outro empenhado na conversaõ do mundo: *Omnia sustineo propter electos, ut salutem consequantur:* o que desejava, & o que mais desejava, era verse logo com Deos: *Desiderium habens dissolvi, & esse cum Christo.* E que havemos de crer do zelo de Santo Ignacio, sendo como S. Paulo no converter, & não querendo ser, como S. Paulo, no servir? Queria, que dissessemos, que ou deyxou de imitar, ou se quiz preferir a hum S. Paulo: elle não desejando servir mais, só por ver logo a Deos: & Santo Ignacio desejãdo mais tempo para servir, com a incerteza de o ver?

Cant. 5. — Act. 9. — 2. Ad Tim. 2. — Ad Phi-lip. 1.

Vejamos tambem as consequencias, a que se arriscava Santo Ignacio no tempo desta contingencia: arriscava a felicidade de ser entre todos os servos do Senhor, o servo da sua companhia, o servo enca-

minha-

minhado pelo seu dedo, & o servo escolhido para braço direito da sua Igreja. Tudo isto estava em perigo, em quanto era contingente a sua Bemaventurança: porque o risco de não ver a Deos, & o risco de o não servir, tudo vem a ser a mesma cousa. Não tem certo o merecimento de servir a Deos, quem tem arriscado o premio de o ver. No Evangelho deste dia, he Santo Ignacio mandado ir diante do Senhor, para converter o mundo todo: *In omnem civitatem, & locum*: para augmentar o numero dos operarios Evangelicos: *Messis multa, operarij pauci*: para prégar o bem da verdade, a paz: *Pri*[illegible], *pax huic domui*: & para tratar da saude dos enfermos: *Curate infirmos*. E em quanto Santo Ignacio vivia na incerteza de ver a Deos, tudo isto se arriscava: tudo isto poderia faltar; porque poderia faltar Santo Ignacio a tudo isto. Admittida esta supposição, que tanto tinha de contingente, como de possivel, não veriamos as conversoẽs de innumeraveis peccadores, que poderiaõ fazer os dignissimos Filhos de Santo Ignacio, assim como as fizerão em Povoações, & Reynos inteiros: não veriamos a prodigiosa cultura das searas do Senhor, nas quaes forão elles incançaveis operarios: não veriamos aquella paz da Christandade, que a Igreja Catholica confessa dever ao seu zelo: & não veriamos tão premiada a Charidade de Santo Ignacio com os enfermos, & tambem com os mortos, como hoje vemos; porque só depois da sua gloriosa morte, nas enfermidades de partos, contamos mais de sinco mil milagres; & de mortos resuscitados, ja contamos onze. Ainda erão outras muitas as consequencias, que estavão pendentes deste perigo de Santo Ignacio. Deste risco, desta incerteza, deste *Beatitudinis incertum vivere*, pendia a sua continuada penitencia, pendia o fruto de suas lagrimas, pendia a frequencia da sua oração, & pendia toda a santidade da sua vida. Deste seu entretanto: deste *interim inservire*, pendia a redução de hereges, o exercicio das virtudes, a reformação de custumes, a perseverança de boas obras; & como se este risco fosse outro: *Momentum à quo æternitas*: pendia finalmente a salvação de muitas almas; porque na contingencia de poder perigar a de Santo Ignacio, poderião perigar as que por seu meyo se salvárão. E saberá ja hoje Santo Ignacio, o que disse, quando protestou esta contin-

In ejus vita.

gencia, este risco, & esta incerteza de ir ver a Deos: *Beatitudinis incertum vivere?*

Sim sabe Santo Ignacio o que então disse: respondo eu porèm defendendo esta generosidade unicamente sua. E respondo com as mesmas razões, que elle deu, quando lhe estranhárão este excesso do seu amor. Por minha conta, respondeo então Santo Ignácio, corria esta fineza de eu assim me arriscar; & por conta de Deos estavaõ os auxilios da sua mão, para me não deixar perder. Em mim o amor de meu Deos me obrigava a abraçar todos estes perigos: & em Deos o amor deste seu servo seria providencia especial, para me livrar delles. Isto disse Santo Ignacio: agora dizemos nòs. Tambem no mesmo Evangelho, com que lhe argumentamos, & impugnamos estes seus espiritos tão alentados, mandava Deos viver a Santo Ignacio entre crueis inimigos: *Ecce ego mitto vos, sicut agnos inter lupos*: tambem lhe aconselhava o descuido do temporal necessario: *Nolite portare sacculum, neque peram*: tambem lhe intimava a independencia da communicação humana: *Neminem per viam salutaveritis*: & tambem o obrigava a mendigar o sustento da vida: *Manducate, quæ apponuntur vobis*. E se elle via, que a divina Providencia o livrava de tudo o que poderia ser dano do corpo; como não havia de confiar da mesma Providencia a salvação da alma? Como lhe havia de parecer duvidosa a gloria, que hoje goza no Ceo, se no Evangelho, onde o Senhor lhe mandava padecer tanto, lhe dizia, que prégasse aos que tambem padecião, a certeza do premio da sua paciencia? Se queria, que mostrasse a todos os enfermos, como no mesmo mal, que os atormentava, ja gozavaõ a esperança do bem, que merecião: *Curate infirmos, & dicite illis: appropinquavit in vos Regnum Dei?* E se á breve demora da alma Santa em ver a Deos, se seguio aquella ausencia da sua vista: *Ille declinaverat, atque transierat*: não devia desta vez ser castigo a vista de Deos negada, sendo por outra vez a ausencia da mesma vista, & pela mesma alma procurada: *Fuge dilecte mi*. Como a vista de Deos he hum extremo ligado cõ o seu amor; quem na sua ausencia não deixou o seu amor, não desmereceo a sua vista. Se S. Paulo desejava taõ ancioso a vista de Deos; tambem veyo a desejar por algum tempo a privação della: tambem o que Santo Ignacio disse pelo bem do proximo,

Cant. 8.

mo, disse S. Paulo por elle mesmo bem, quando disse: *Optabam anathema esse à Christo pro fratribus meis.*

Ad Rom. 9.

Não he separação da vista de Deos, o que no mesmo tempo pelo amor do proximo, he união com Deos.

Se se pezasse o muito que Deos fez, para salvar as almas, que criou; logo se entenderia o bem fundado motivo de Santo Ignacio, para empenhar tanto a sua propria salvação pela salvaçaõ de seus proximos. Pezemos nòs este amor divino, & vejamos, como Sãto Ignacio teve exemplo, q̃ seguir, nos extremos tão oppostos, que Deos unio para nos salvar, quando unio a sua natureza divina com a nossa humanidade: & postos em balança estes dous extremos, de hũa parte a alma, & da outra a Deos humanado; ainda peza mais a parte da balança, onde se peza a alma, porque esta fez a Deos homem. E ainda nestes mesmos extremos unio Deos outros dous tão oppostos como elles, pela salvação de todas as almas, quando unio o ser immortal com o tributo da morte: & postos em balança estes dous extremos, de hũa parte a alma, & da outra a Deos impassivel, & padecendo; ainda peza mais a parte da balança, onde se peza a alma, porque esta do modo, que o podemos dizer, fez padecer a Deos. E ainda Deos unio outros dous extremos para salvar hũa só alma, quando unio a obrigação de ser elle o adorado de todos, com a humildade de se ajoelhar diante de Judas, para que senão perdesse: & postos em balança estes dous extremos, de hũa parte a alma, & da outra a Deos ajoelhado diante de quem o devia adorar; ainda peza mais a parte da balança, aondè se peza a alma, porq̃ esta fez pòr os joelhos em terra, a quem tem debaixo dos pés o Ceo. E ainda Deos unio outros dous extremos, para salvar esta só alma, quando unio as suas sagradas mãos com os pès do qu[illegible] o havia de buscar, p[illegible]a o e[illegible]regar á morte: & postos em balança estes dous extremos, de hũa parte a alma, & da outra as mãos de Deos nos pès de Judas; ainda peza [illegible]s a parte da balança, onde [illegible] peza a alma, porque esta fez chegar tão santas mão[illegible] [illegible]ão abo[illegible]minaveis pès. E ai[illegible] Deos unio outros dous extr[illegible] para salvar esta só alma, [illegible]ndo unio a sua companhia [illegible] a deste ingrato discipulo na mesma mesa: & postos em balança estes dous extremos, de hũa parte a alma, & da outra a Deos, & a Judas comendo no mesmo prato; ainda peza mais a parte

da balança, onde ſe peza a alma, porque eſta fez aſſentar a hũa meſa o Rey da gloria, & o eſcravo do demonio. E ainda Deos unio outros dous extremos, para ſalvar eſta ſó alma, quando unio a Communhão do Sacramento com a averſaõ deſte obſtinado: & poſtos em balança eſtes dous extremos, de hũa parte a alma, & da outra o amor de Deos, & o odio de Judas; ainda peza mais a parte da balança, onde ſe peza a alma, porque eſta fez dar o pão dos Anjos ao mais vil de todos os homẽs. E ainda Deos unio outros dous extremos, para ſalvar eſta ſó alma, quando unio o ſeu ſagrado roſto cõ o oſculo do traidor [illegible] o vendia: & poſtos [illegible] dous extrem[illegible]s, de hũ[illegible] parte a alma, & da outra a verdadeira amizade de Deos com a fing[illegible] de J[illegible]das; ainda peza mais a parte da balança, onde ſe peza a alma, porque eſta fez ajũtar a divina face com a boca do ſacr[illegible]go.

E a [illegible]ſta deſtes extremos infinita[illegible]ente diſtantes, & ſó pela ſalvação das almas unicamente unidos, pedia o generoſo eſpirito de Ignacio, que ſe detiveſſe no mundo mais tẽpo, & muito tempo, & todo o tempo, para que mediando o ſeu incanſavel zelo, ou em muitas almas, ou ainda em hũa ſó, não ſe fruſtraſſe a união de taes extremos. Ainda hoje podemos crer, que eſtá dizendo Santo Ignacio: *Si optio daretur:* & foſſe poſſivel ja depois de Bemaventurado: *Beatitudinis incertum vivere:* voltára ao mundo a viver neſta incerteza, por ſervir mais ao Senhor, a quem ſó amo: *Interim Deo inſervire:* & ao bem das almas, por cujo amor deu a propria vida: *Et proximorum ſaluti.* Eſt[illegible] foy Santo Ignacio [illegible] da o [illegible]hecia, póde entender, que elle foy ſó o que tanto como iſto, ſoube pezar a obrigação do amor: o que tanto como iſto ſoube pezar o valor da alma: o que tanto como iſto ſoube pezar o preço da graça: & o que tanto como iſto ſoube pezar o premio da gloria: *Ad quam nos perducat Dominus Jeſus. Amen.*

LAUS DEO.